

ESTUDO DO TIPO ANTES-DEPOIS PARA AVALIAR A COMPENSAÇÃO DA DIABETES MELLITUS EM UMA UBS DE PELOTAS

THALES MOURA DE ASSIS¹; MATHEUS AUGUSTO SCHULZ²; RICARDO NETTO GOULART³; JOCILAINE MENDES DA SILVA⁴; EVERTON JOSÉ FANTINEL⁵; JUVENAL SOARES DIAS DA COSTA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – thales.moura@ymail.com

²Universidade Federal de Pelotas – matheus.a.schulz@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ricardonettogoulart@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – jocilaine.mendes@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – everton.fantinel@ufpel.edu.br

⁶Universidade Federal de Pelotas – episoares@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa é continuidade do estudo “Os cuidados oferecidos aos pacientes com diabetes mellitus na UBS Areal Leste: estudo antes-depois” que avaliou se o acesso aos cuidados necessários aos pacientes com diabetes mellitus na Unidade Básica de Saúde (UBS) Areal Leste estava adequado. Comparou a ocorrência dos cuidados oferecidos aos usuários da UBS com os participantes que frequentavam outros serviços.

Sabe-se que o envelhecimento da população e o fenômeno da transição nutricional com elevação da quantidade de pessoas com excesso de peso tem aumentado a prevalência de diabetes mellitus (HUANG et al, 2018) e esse fenômeno também ocorre no Brasil e está relacionado com o estilo de vida. Além de ser uma doença crônica, também é considerado como fator de risco para a COVID-19 (SILVA et al., 2020). Em sequência, este estudo, além de manter a perspectiva do projeto anterior, pretende ampliar seus objetivos verificando os níveis de compensação do diabetes mellitus, por meio das medidas da pressão arterial (PA), índice de massa corporal (IMC) e glicemia de jejum (GJ).

2. METODOLOGIA

Foi realizado um inquérito epidemiológico rápido constituindo-se num estudo do tipo antes-depois, caracterizado como quase-experimento. O estudo foi realizado nas zonas de abrangência da UBS Areal Leste com cobertura dos agentes comunitários de saúde. A população do estudo continuou sendo as pessoas com 40 anos ou mais com diagnóstico conhecido de diabetes mellitus. A coleta de dados seria realizada por meio da aplicação de instrumento padronizado pelo bolsista e pelos alunos voluntários em entrevistas presenciais aos participantes. Entretanto, a extensão e agravamento da epidemia COVID-19, alteraram as expectativas. O próprio funcionamento da UBS foi alterado, sendo que em determinados momentos do ano restringiram-se a participação de estudantes, direcionando-se a atenção exclusivamente aos pacientes com queixas

respiratórias. Então, a aplicação dos instrumentos de pesquisa foi realizada mediante contato telefônico.

Na análise dos dados coletados, até o presente momento, foi realizada a estruturação, em planilha do Excel, das leituras dos resultados obtidos até a redação deste trabalho, sem a análise de comparação. Posteriormente, pretende-se fazer a comparação entre a qualidade dos cuidados oferecidos aos indivíduos que referiram consultar na UBS Areal Leste com as pessoas que procuraram outros serviços de saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira coleta, em dezembro de 2020, foram feitas 160 ligações para os entrevistados o contato foi obtido somente com 65 pacientes. Destes, 90,8% referiram ter consultado no último ano, 53% consultaram entre 1 e 4 vezes, sendo 49% na UBS Areal Leste. Em relação aos exames do paciente no local da consulta, 75% disseram que foram pesados, 92% tiveram a sua pressão arterial aferida, 41% mediram a glicemia capilar e 53% dos pés dos pacientes foram examinados. Sobre os outros exames, 80% fizeram a glicemia de jejum, 78% dosaram o colesterol e 50% fizeram o eletrocardiograma.

Ao serem questionados sobre as consultas com os especialistas, 60% deles disseram que foram no oftalmologista, 44% no dentista e 56% consultaram com nutricionistas.

Em relação às medidas de pressão arterial sistêmica e antropométricas, 37% dos pacientes foram classificados com pressão elevada (na discussão será feita uma abordagem sobre a classificação), 41% desses pacientes pesavam entre 60 e 79 quilos e quase 40% mediam entre 1.60-1.69 metros de altura. Ainda, 70% deles relataram que na última consulta foi solicitado algum tipo de exame (Tabela 1).

Tabela 1. Dados coletados dos pacientes com DM da UBS Areal Leste, 1ª coleta. Pelotas, dezembro de 2020.

Variáveis	n	%
Consultou com Médico no último ano		
Sim	59	90,8
Não	6	9,2
Quantas vezes consultou no último ano		
Nenhuma vez	3	4,6
1-2 vezes	19	29,2
3-4 vezes	16	24,6
5-6 vezes	8	12,4

> 7 vezes	13	20
Não lembra	6	9,2
Onde mais consultou		
UBS Areal Leste	32	49,2
UBS Areal Leste e outros	10	15,4
Particular	9	13,8
Outros	8	12,4
Não consultou	6	9,2
Verificação de Peso foi feita		
Sim	49	75,4
Não	16	24,6

Verificação de Pressão Arterial foi feita			Consulta ao nutricionista		
Sim	60	92,3	Sim	37	56,9
Não	5	7,7	Não	28	43,1
Glicemia Capilar foi feita			Valor da pressão arterial		
Sim	27	41,5	Ótima	3	4,6
Não	38	58,5	Normal	3	4,6
Exame de Pés foi feito			Elevada	24	37
Sim	35	53,8	Hipertensão I	14	21,5
Não	30	46,2	Hipertensão II	6	9,2
Glicemia de Jejum foi feita			Hipertensão III	5	7,7
Sim	52	80	Não sabe	10	15,4
Não	13	20	Medida do peso		
Dosagem de colesterol foi feita			50-59 kg	5	7,6
Sim	51	78,5	60-69 kg	13	20
Não	14	21,5	70-79 kg	14	21,6
Eletrocardiograma foi feito			80-89 kg	17	26
Sim	33	50,8	90-99 kg	9	14
Não	32	49,2	> 100 kg	3	4,8
Consulta ao oftalmologista			Não sabe	4	6
Sim	39	60	Altura		
Não	26	40	1.30-1.39m	1	1,5
Consulta ao odontólogo			1.40-1.49m	1	1,5
Sim	29	44,6	1.50-1.59m	20	31
Não	36	55,4	1.60-1.69m	25	38,5
			1.70-1.79m	13	20
			1.80-1.89m	1	1,5
			> 1.90m	0	0
			Não sabe	4	6
			Foi solicitado exames		
			Sim	45	69,2
			Não	20	30,8

Na expectativa de que a situação das restrições da pandemia não fossem se prolongar, aguardamos para que pudéssemos retornar a aplicar o questionário presencialmente o qual deveria ter sido aplicado em agosto de 2020. Atentando-se ao fato de que o número de casos confirmados, do uso de leitos da UTI estava aumentando, ainda na hipótese das vacinas, foi decidido que a aplicação dos questionários seria feito via telefônica aos pacientes que já haviam participado do estudo anterior.

A coleta de dados foi prejudicada em vigência do distanciamento social, pois dos 160 pacientes que já haviam participado da pesquisa, o contato via telefone teve êxito apenas com 65 pacientes, pois muitos números não existiam, pacientes trocaram o número de telefone, entre outros achados. Outra dificuldade perpassa pelo fato da equipe não poder fazer a atualização cadastral do prontuário desses pacientes, porque o funcionamento da unidade do estudo está direcionada à atenção – exclusiva – para o atendimento dos pacientes com queixas respiratórias.

Sobre a classificação da pressão arterial, Jordam (2018) em seu estudo mostra algumas classificações que são ou foram usadas, entre elas a de ESH/ESC 2018, classificando a hipertensão em:

Pressão arterial ótima – sistólica <120 mmHg e diastólica <80 mmHg

Pressão arterial normal – sistólica 120-129 mmHg e diastólica <80 mmHg

Pressão arterial elevada – sistólica 130-139 mmHg ou diastólica 80-89

Hipertensão estágio 1 – sistólica 140-159 mmHg ou diastólica 90-99 mmHg

Hipertensão estágio 2 – sistólica 160-179 mmHg ou diastólica 100-109 mmHg

Hipertensão estágio 3 – sistólica >180 mmHg ou diastólica >110 mmHg

Dentro todos os resultados, é importante ressaltar que o controle da dieta é essencial para o paciente portador de DM, para controlar o nível glicêmico, sobretudo relacionado aos hábitos alimentares e falta de atividade física que temos em nosso país (REYNOLDS et. al., 2020).

4. CONCLUSÕES

Espera-se que, na medida em que o aumento da cobertura vacinal e o reingresso dos alunos em suas atividades práticas, possa habilitar o retorno da participação dos alunos ao estudo e propiciar as condições necessárias para sua condução.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HUANG, H.L.; PAN, C.C.; HSIAO, Y.F.; CHEN, M.C.; et al. Associations of body mass index and diabetes with hip fracture risk: a nationwide cohort study. **BMC Public Health** 2018 Nov; 18(1325):1-12. doi:10.1186/s12889-018-6230-y.

JORDAN, J.; KURSCHAT, C.; REUTER, H. Arterial hypertension: diagnosis and treatment. **Deutsches Ärzteblatt International**, v. 115, n. 33-34, p. 557, 2018.

REYNOLDS, A. N.; AKERMAN, A.P.; MANN, J. Dietary fibre and whole grains in diabetes management: Systematic review and meta-analyses. **PLoS Medicine**, v. 17, n. 3, p. e1003053, 2020.

SILVA, A.L.D.A.; MATIAS, L.D.M.; FREITAS, J.M.S.; et al. Medidas de prevenção da COVID-19 em pessoas que vivem com diabetes mellitus. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, p. e020004, 2020.